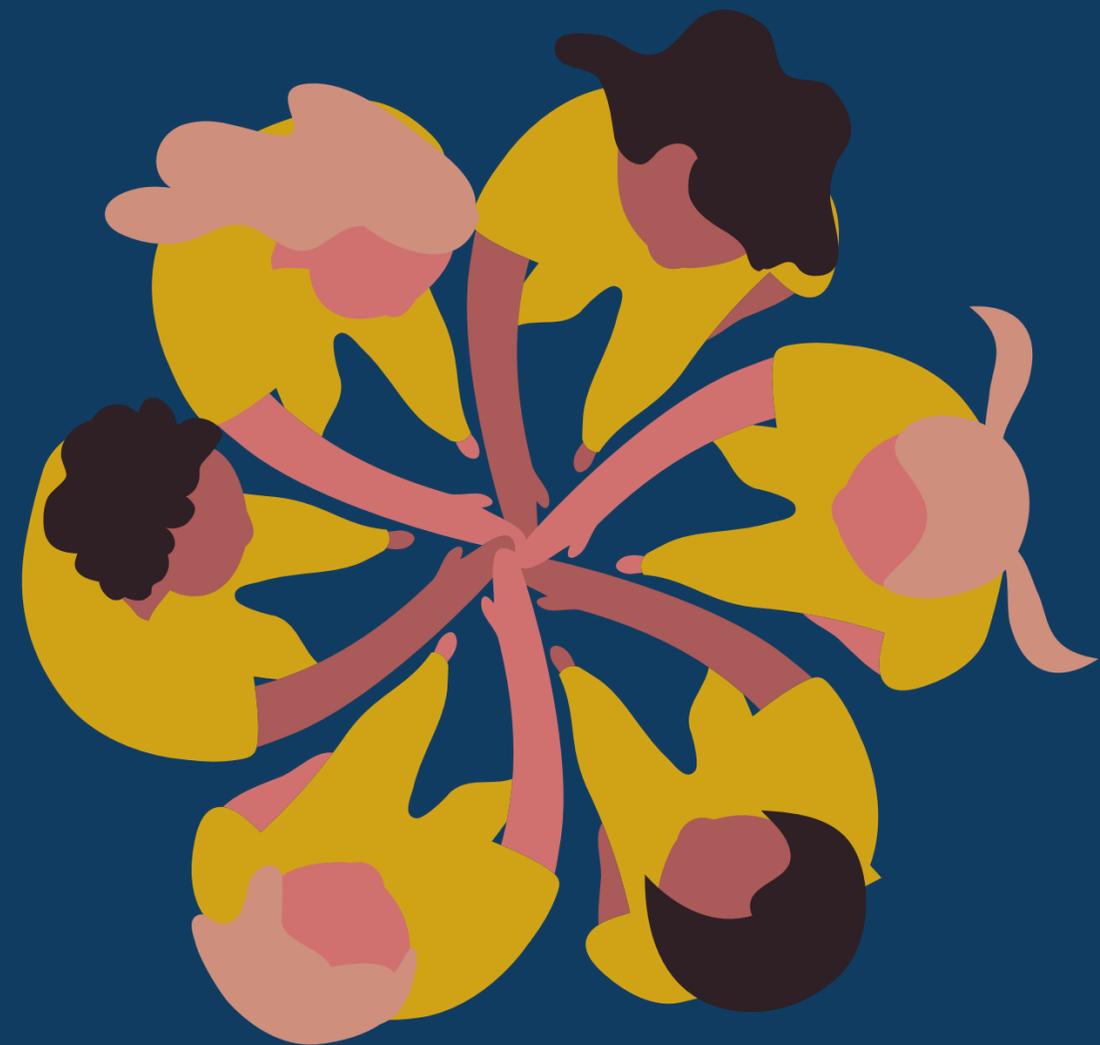




COMUNIDADES MODERNAS

RODRIGO VENTRE





UM DIA RESPOSTA VEIO, TÃO SIMPLES, QUANTO ESSENCIAL :

"uma comunidade moderna é um espaço social que tem um propósito comum, que se organiza e trabalha para tal, permitindo que cada pessoa possa expressar e ser sua individualidade de forma livre e potente."



Eu hesitei em usar a palavra “comunidade” para este artigo. Para alguns pode soar antiquado, falso ou até mesmo piegas. Quando uso aqui esta palavra é no sentido de qualquer grupo humano que se une em prol de um objetivo comum. Pode ser um grupo de pessoas que decidem morar juntas, construir algo juntas, uma empresa, uma organização da sociedade civil, uma família.

Desde algum tempo me intrigava esta questão da formação de uma comunidade moderna. Eu observava pessoas se unindo, dentro de um mesmo ideal.

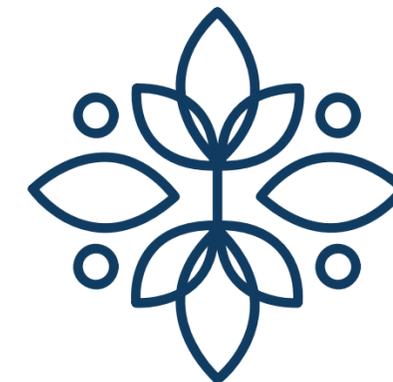
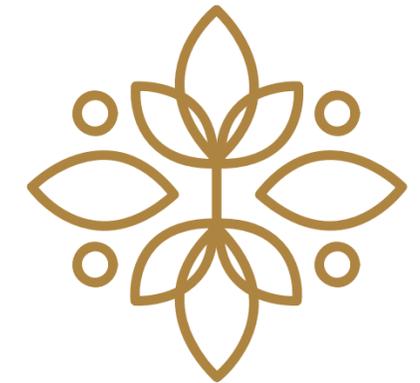


Em alguns casos eu percebia nestes grupos, nestas comunidades, um excesso de egoísmo que se exacerbava, gerando conflitos não construtivos e separações. Por outro lado, observava também comunidades onde as pessoas pareciam ser todas iguais, pensavam igual, sentiam igual, onde eu sentia falta do florescer da individualidade de cada um. Normalmente estas eram norteadas por um guia ou líder espiritual. Em suma, pegando os dois extremos, percebia comunidades que me pareciam exacerbar a questão individual e competitiva. E outras onde a individualidade me parecia esmorecer, quase que desaparecer.

Convivi durante anos com esta pergunta: “mas o que seria uma comunidade moderna?”. Um dia a resposta veio, tão simples, quanto essencial: uma comunidade moderna é um espaço social que tem um propósito comum, que se organiza e trabalha para tal, permitindo que cada pessoa possa expressar e ser sua individualidade de forma livre e potente.

Aos poucos fui percebendo que uma comunidade moderna é aquela onde eu me identifico com seus valores e ideias, onde fazer parte, contribuir, tem sentido para mim. Onde eu convivo e trabalho junto com outros que também percebem um sentido na existência desta comunidade. A grande sacada foi quando percebi que uma comunidade moderna deve ser concebida, criada e desenvolvida de tal forma que permita a expressão da originalidade de cada um, da nossa individualidade.

A comunidade moderna é o espaço das individualidades trabalharem e se desenvolverem juntas. O insight é o seguinte: verdadeiras comunidades modernas criam as condições, ou seja, são concebidas, organizadas e estruturadas para permitir que nelas e através delas: eu possa ser ainda mais eu mesmo. o o “outro” e o “nós”.





A grande e principal mudança de paradigma de uma comunidade moderna de trabalho é o conceito e papel da liderança. Nas últimas décadas a humanidade tem buscado novas formas de liderança e, em muitos casos, temos conseguido migrar de uma liderança mais autoritária e diretiva para novas formas de liderança, mais participativas, inclusivas e horizontais. Estes movimentos certamente são um avanço, que nos ajudaram a dar maior mobilidade, dinamismo e eficácia ao papel de um ser humano liderar outros seres humanos.

Por trás da questão da liderança, tem outra, grande e potente, que é a questão do poder. Quem tem o poder? Como ele se dá? O quanto ele está claro, transparente e distribuído? Neste quesito do poder avançamos um pouco também nas últimas décadas, mas avançamos menos.

Atualmente existem diversas teorias e abordagens sobre a liderança. Algumas mais verticais, outras mais horizontais, algumas mais participativas e outras mais diretivas. Ocorre que a maioria destas propostas partem da mesma premissa, da concentração de responsabilidades, autoridade e de poder em um pequeno número de pessoas, nos líderes.

E se fosse possível um modelo de governança cujos processos, de forma estruturada, distribui este poder, com propósitos, responsabilidades e autoridade claras e definidas, tornando qualquer organização muito mais resiliente, potente e próspera? Eu sei que, falando assim, isto tudo pode ainda parecer muito abstrato. Ocorre que hoje muitos organismos já estão descobrindo e praticando este macro princípio social do encontro da responsabilidade com a autonomia. Desde grandes organismos empresariais multinacionais, pequenos e médios empreendimentos, de gestão pública e privada.



Quando “virmos esta chave”, de processos baseados no comando-controle-poder (enrustidos nas mais diversas formas contemporâneas de liderança e governança) para processos baseados na autonomia-responsabilidade-autoridade, começamos verdadeiramente a trilhar o caminho rumo à construção de comunidades modernas de trabalho.

Nelas, o poder é estruturalmente distribuído através de três principais macroprocessos. Da organização inteligente e transparente do processo decisório. Da clareza formalizada dos diferentes papéis e responsabilidades dentro de um organismo social. E aí vem um conceito de gestão mais contemporâneo, que é ao mesmo tempo simples e poderoso: da conexão (e não mais da dissociação) entre responsabilidade e autoridade.



Na prática isto significa o seguinte: se eu tenho determinadas tarefas, eu tenho determinada responsabilidade. Eu sou responsável por realizar e, a partir dos acordos e indicadores definidos, sou também responsável por avaliar o cumprimento das minhas próprias tarefas. Ou seja, eu preciso ter a autoridade para poder carregar as minhas próprias responsabilidades. Neste ponto pode surgir a seguinte pergunta: “e como este modelo se sustenta e não desaba?”

Falando de forma sintética, da seguinte forma: toda organização possui diversos setores ou áreas. Em comunidades modernas, cada área possui diferentes papéis de liderança e de atuação, claros e acordados. Cada área é responsável por cuidar das responsabilidades de cada papel, de acordo com os processos e indicadores definidos. Como em qualquer organização, cada área faz parte ou responde à uma outra maior (não em termos do número de colaboradores, mas no sentido de suas responsabilidades). Seguindo, de área em área, englobamos todo o organismo social, costurando um processo de governança que gera e permite a expressão prática de uma atuação individual e coletiva responsável, autônoma e eficaz.



Uma atuação responsável, autônoma e eficaz não é a atitude essencial de qualquer empreendedor? Hoje muito se fala sobre a ideia do intraempreendedorismo, que é o exercício de fomentar a atitude empreendedora dentro dos limites de uma organização. Aí está a fórmula para o seu sucesso: acordos e processos organizacionais que gerem autonomia, com responsabilidade e autoridade.

Neste caminho, três elementos ganham novos valores e tonalidades: o autodesenvolvimento, os processos decisórios e o dinheiro.

O autodesenvolvimento que normalmente se dá, em cascadeamento, dos líderes para seus liderados, passa a se tornar um macroprocesso dentro dos organismos sociais, com criação e gestão descentralizadas e com acessibilidade a todos as pessoas que livremente tenham interesse no seu autodesenvolvimento.



Os processos decisórios tornam-se claros, públicos e transparentes, trazendo vigor e agilidade para todo o organismo. Os papéis de liderança de um grupo, antes concentrados em uma pessoa, agora são distribuídos, de forma estruturada e formal, entre outras pessoas. Estes papéis são rotativos, por mandato (não fixos) e circulares (nem verticais, nem horizontais).

O dinheiro e a remuneração migram de um papel de reconhecimento social e de poder, para um fluxo de prosperidade, liquidez e fraternidade. O orçamento agora é construído dos arredores do organismo para o seu centro. Os papéis e responsabilidades, os cargos, funções e remunerações são públicos.

Os três principais atos de poder de qualquer líder: contratar, demitir e promover, agora estão dispersados e concentrados na teia do organismo social, cujos critérios e processos foram construídos a partir da sua visão, valores e indicadores.



Nas entranhas deste novo caminho, encontramos as sábias soluções para lidarmos com a realidade que a cada dia se intensifica em sua natureza dinâmica, complexa e ambígua, permitindo efeitos e resultados eficazes e sustentáveis. Reencontramos, agora de forma madura e consciente, o sentido, a riqueza e a simplicidade da vida. Ao ponto de cada comunidade moderna chegar a se perceber como uma célula que é parte, de uma outra maior e única, da humanidade.

Para que tudo o que busquei descrever aqui possa acontecer, precisamos de um solo onde possamos plantar e semear uma qualidade potente e essencial para a vida social. Comunidades modernas são o solo para esta semente: a confiança. Ocorre que, assim como no caso da palavra “comunidade”, precisamos ressignificar ou melhor compreender a palavra “confiança”.



Muitas vezes vivemos hoje dentro de dois extremos que regem as relações nas organizações. Um parte da premissa da desconfiança, de tal forma que toda a construção organizacional é baseada nesta crença, gerando processos menos ágeis e mais centralizados, com pouca autonomia daqueles que atuam na gestão, que estão à frente das operações e do atendimento ao cliente. No outro extremo encontramos o modelo da “confiança cega” ou de uma “pseudo autogestão”, sem uma definição clara dos limites e contornos da governança. Onde os papéis, acordos e o processo decisório ficam difusos, supõe-se não existir uma hierarquia vertical, mas na prática geralmente existe um pequeno grupo que concentra as principais decisões do organismo.



No centro dinâmico destes dois extremos temos a confiança viva e consciente, que é construída e costurada através dos acordos e processos organizacionais, gerando relações maduras e resultados duradouros. Comunidades modernas são o espaço fértil para plantar a semente da confiança. Nelas, esta semente que cura e transforma relações humanas encontra seu terreno. Nelas, esta semente pode germinar, crescer e desabrochar. A mais prática e humana confiança que existe. O remédio que trará cura para toda a nossa teia social.

Copyleft © 2020 diagramação economia viva

copyleft © 2020 texto de autoria de Rodrigo Ventre é fundador da Economia Viva, CEO do Grupo EPP0 Cidades Inteligentes e membro fundador da Escola do Altruísmo.

economieviva.com

contato@economieviva.com

fotos:pixabay